

# DESCORNA DE CHIFRE BANANA EM BOVINO DA RAÇA NELORE (*BOS INDICUS*) - RELATO DE CASO

## DEHORNING OF BANANA HORN IN NELORE CATTLE (*BOS INDICUS*) - CASE REPORT

Luiz Otávio Bacci de Assis<sup>1</sup>; Daniela Melo Vianna Ferrer<sup>2</sup>; Fernando Luís Fernandes Mendes<sup>2</sup>; Nilo Fernandes<sup>3</sup>; Nelson Lopes da Silva<sup>3</sup>; André Vianna Martins<sup>2</sup>

### RESUMO

Os animais da raça Nelore podem apresentar um chifre, conhecido como chifre banana, pois não tem suporte ósseo no crânio, sendo este mole dando a impressão de quebrado. A descorna é um procedimento muito comum na pecuária, principalmente, em bovinos. Existem três técnicas de descorna a química, a térmica e a cirúrgica. A descorna por cirurgia é indicada para animais mais velhos, com o chifre já desenvolvido, sendo realizado um corte com bisturi na pele envolta dele, e depois com uma serra faz-se a sua retirada, entretanto, no chifre banana se usa apenas o bisturi. Após o término do procedimento é feita a sutura da pele e o curativo local. Este trabalho visa relatar um caso de descorna em bovino Nelore com “chifre banana”. Um bovino Nelore, macho, com aproximadamente 24 arrobas apresentando um chifre banana, foi contido no brete para descorna, pois, um dos seus chifres apresentava um crescimento tumoral na sua base. O animal foi sedado com 2,5ml de xilazina por via intramuscular, feita a tricotomia, assim como, a anestesia local, com 20ml de lidocaína 2% distribuído entre as bordas. Sendo um chifre banana, foi utilizado apenas o corte com o bisturi para retirada dos mesmos. Após, a sutura da pele, foi feito o curativo local com unguento e spray prata. Como tratamento foi prescrito 50ml de AgroVet Plus® por via intramuscular, por cinco dias consecutivos. Depois da descorna, o animal ficou em observação e até o presente momento não apresentou nenhuma complicação evidente.

**Palavras-chave:** Tratamento. Cirurgia. Ruminantes.

### ABSTRACT

Nelore animals may have a horn, known as “banana” horn, because it has no bone support in the skull, which is soft giving the impression of being broken. Dehorning is a very common procedure in livestock, especially in cattle. There are three dehorning techniques: chemical, thermal and surgical. Dehorning by surgery is indicated for older animals, with the horn already developed, and a cut is made with a scalpel in the skin around it, and then with a saw it is removed, however, in the banana horn only the scalpel is used. After the end of the procedure, the skin is sutured and the local dressing is done. This paper aims to report a case of dehorning in Nelore cattle with “banana horn”. A male Nelore cattle, with approximately 24 arrobas with a “banana” horn, was contained in the dehorning chute, because one of its horns showed a tumor growth at its base. The animal was sedated with 2.5 ml of xylazine intramuscularly, trichotomy was performed, as well as local anesthesia, with 20 ml of 2% lidocaine distributed between the edges. Being a “banana” horn, only the cut with the scalpel was used to remove them. After suturing the skin, the local dressing was made with ointment and silver spray. As treatment, 50ml of AgroVet Plus® was prescribed intramuscularly, for five consecutive days. After dehorning, the animal was under observation and so far, has not presented any evident complications.

**Keywords:** Treatment. Surgery. Ruminants.

1 Discente em Medicina Veterinária do UNIFESO – luizotaviomedvet15@gmail.com

2 Docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO – danielaferrer@unifeso.edu.br; fernandoluismendes@unifeso.edu.br; andremartins@unifeso.edu.br

3 Médico Veterinário autônomo – netofnilo@gmail.com; nelson.vet@terra.com.br

## INTRODUÇÃO

A pecuária de corte é fundamental para a economia brasileira, destacando-se a raça Nelore (*Bos indicus*), conhecida por sua adaptabilidade ao clima tropical. A presença dos chifres nos bovinos desempenha papel essencial na proteção e regulação térmica, sendo composta por tecido queratinizado e uma base óssea (1). No entanto, uma variação conhecida como “chifre banana”, caracterizada pela ausência de suporte ósseo ao crânio, é comum na raça Nelore, o que torna o chifre mais frágil e suscetível a traumas (2).

A descorna, prática que visa remover os chifres dos animais, é amplamente adotada para melhorar o manejo, a segurança dos animais e a qualidade do produto final, evitando lesões e hematomas que depreciam o couro e a carne (3). Entre as técnicas de descorna, incluem-se a química, a térmica e a cirúrgica, sendo esta última indicada para animais adultos com chifres já desenvolvidos, como é o caso do chifre banana (4). A descorna cirúrgica, além de proporcionar um controle mais preciso do procedimento, reduz o risco de complicações e melhora a recuperação dos animais quando realizada com anestesia local e sedação (5).

O chifre banana, por sua estrutura, apresenta maior risco de acidentes, como prender-se em cercas, o que justifica a necessidade de sua remoção para prevenir ferimentos graves (6). Além disso, o manejo adequado do pós-operatório, incluindo o uso de antibióticos e cuidados com a cicatrização, é essencial para evitar infecções e garantir o bem-estar animal (7). A seleção genética para produzir animais mochos, ou seja, sem chifres, surge como uma alternativa promissora, embora ainda enfrente desafios para implementação em larga escala (8).

## OBJETIVO

Este artigo visa relatar um caso de descorna de chifre banana em bovino da raça Nelore, abordando os procedimentos adotados e os resultados, além de explorar as particularidades da descorna cirúrgica nesse contexto.

## RELATO DE CASO

Relatos de caso dispensam a aprovação da CEUA, de acordo com o deliberado na contextualização do anexo da Resolução Normativa nº 22(25/6/2015) do CONCEA.

O presente relato aborda a descorna de um bovino da raça Nelore (*Bos indicus*), macho, de aproximadamente 4 anos de idade e peso estimado em 24 arrobas, em uma propriedade rural no Município de Lins/SP que apresentava um chifre conhecido como “chifre banana”. Este tipo de chifre é caracterizado pela ausência de fixação óssea ao crânio, resultando em uma estrutura curvada e mole, que confere ao animal uma aparência diferenciada e o torna mais suscetível a traumas e lesões. O animal foi criado em sistema extensivo a pasto e, durante o exame clínico, foi identificada a presença de um crescimento tumoral na base de um dos chifres, associado a sinais de desconforto e sangramento na região afetada. A necessidade da descorna foi determinada após relatos do proprietário de que o animal havia se envolvido em uma briga com outro bovino, resultando na fratura do chifre e agravando a condição tumoral. O procedimento foi realizado em um tronco de contenção (figura 1), que permitiu a imobilização adequada do animal, garantindo a segurança do operador e do bovino durante a intervenção. Para a realização do procedimento, o animal foi sedado com 2,5 ml de xilazina administrada por via intramuscular, garantindo a tranquilidade e minimizando o estresse durante a operação. A tricotomia da região do chifre foi realizada em seguida, removendo os pelos para facilitar a aplicação da anestesia local e a execução da descorna. A anestesia local foi feita utilizando 20 ml de lidocaína a 2%, aplicados ao redor da base do chifre por via subcutânea, bloqueando a sensibilidade e garantindo um procedimento menos doloroso para o animal. Dada à natureza do chifre banana, que não apresentava uma fixação óssea, a descorna foi realizada utilizando apenas um bisturi nº 4 para a remoção do chifre. Diferentemente dos casos em que há

uma estrutura óssea suportando o chifre, que necessitariam do uso de serra, a técnica com bisturi permitiu uma abordagem mais precisa e adequada à condição específica do animal. Após a retirada do chifre, a pele ao redor da área foi suturada com fio de algodão, e foi aplicado um curativo local utilizando Unguento Pearson® e spray prata (figura 2) para garantir a assepsia e a proteção do local operado. O pós-operatório incluiu a administração de 50 ml de AgroVet Plus® (associação de penicilinas), por via intramuscular, uma vez ao dia, durante cinco dias consecutivos, visando prevenir infecções e promover uma cicatrização saudável da região afetada. O animal foi mantido em observação contínua, separado dos demais do rebanho para evitar acidentes e garantir um ambiente limpo e seguro que facilitasse a recuperação. A área de intervenção foi monitorada diariamente para identificar sinais de complicações, como inflamação, infecção ou abertura dos pontos da sutura. Durante o período de observação, a cicatrização do local se desenvolveu de forma satisfatória, sem evidências de complicações pós-cirúrgicas significativas. O crescimento tumoral previamente observado foi removido junto com o chifre, e não foi encaminhado para análise laboratorial, uma vez que o proprietário optou por não realizar exames complementares. A evolução clínica do bovino foi positiva, com o retorno gradual às atividades normais de alimentação e interação com o rebanho após a conclusão do período de isolamento.

O sucesso do procedimento foi atribuído à escolha adequada da técnica de descorna cirúrgica, aliada ao uso de sedação e anestesia local, que minimizou o desconforto e o estresse do animal. A abordagem precisa com bisturi se mostrou eficaz para a remoção do chifre banana, atendendo às particularidades da condição apresentada pelo bovino. O manejo pós-operatório, com a aplicação de antibióticos e a garantia de um ambiente adequado para a recuperação, também foi um fator determinante para a ausência de complicações e a recuperação rápida do animal. O caso relatado evidencia a importância da avaliação clínica detalhada e da escolha da técnica de descorna apropriada ao tipo de chifre presente no animal, especialmente em situações que envolvem o chifre banana, que demanda um cuidado diferenciado. A prática da descorna em bovinos da raça Nelore, quando realizada de forma adequada, não só melhora o bem-estar do animal ao reduzir a ocorrência de lesões, como também facilita o manejo, promovendo maior segurança e eficiência nas operações pecuárias.

Figura 1 – Bovino contido no brete para Figura 2 - Bovino da raça Nelore sedado após realização da descorna o procedimento de descorna do chifre banana



## DISCUSSÃO

O animal deste relato que apresentou o chifre banana é da raça Nelore que, de acordo com ABCBP (9), CompreRural (10) e Oliveira (3), o chifre banana é uma característica específica de animais da raça Nelore. Neste caso, o bovino relatado apresentava um chifre do tipo banana, pois, na palpação, era percebido que os mesmos não tinham fixação no osso do crânio, concordando com CompreRural (10) e Oliveira (3), que afirmam que o chifre banana não tem nenhum suporte ósseo no crânio do animal, ou seja, não se apresenta unido ao crânio, pois este se diferencia dos demais chifres por sua ausência de base óssea. O chifre banana, como observado no caso relatado, apresentou um crescimento tumoral na base do chifre, uma condição que pode acarretar complicações sérias para o bem-estar do animal. Segundo Marcolongo-Pereira et al. (11), a presença de formações tumorais pode aumentar a vulnerabilidade a infecções e causar desconforto significativo no bovino, assim como citam Nascimento Rosa, Campos da Silva e Abella Porto (5), a formação inadequada do chifre pode ser exacerbada por condições ambientais, potencializando o surgimento de alterações patológicas e contribuindo para o surgimento de lesões. A opção pela descorna cirúrgica foi motivada pela idade do animal, que já havia alcançado quatro anos, que, de acordo com Braggion e Silva (6), a descorna cirúrgica é a técnica mais indicada para bovinos adultos, já que as outras técnicas, como a térmica e a química, são menos eficazes em animais com chifres já desenvolvidos. Neste caso, o animal foi contido e sedado, sendo submetido à descorna cirúrgica, que decorreu de forma adequada durante todo o procedimento, além de o animal não ter demonstrado muito desconforto durante e após a cirurgia. Segundo Turner e McIlwraith (4), o procedimento cirúrgico, quando aplicado com técnicas adequadas de sedação e anestesia, pode reduzir significativamente o desconforto do animal, sendo essencial para garantir a segurança e a eficácia do manejo em casos de crescimento anômalo. O tratamento pós-cirúrgico do animal relatado consistiu no uso de antibióticos, como o AgroVet Plus® e curativos locais, essenciais para a recuperação e prevenção de infecções, concordando com Silva et al. (7), que destacam a importância do manejo adequado após a descorna, incluindo a aplicação de pomadas cicatrizantes e a manutenção de um ambiente limpo, contribuindo para a cicatrização rápida e para minimizar o aparecimento de complicações, como sinusite e infecções locais. Neste relato, a recuperação do bovino após o procedimento de descorna foi satisfatória, com o animal não apresentando complicações evidentes durante todo o período de observação e do acompanhamento veterinário, tendo uma evolução do quadro clínico sem intercorrências, demonstrando a eficácia do procedimento realizado e a importância do acompanhamento veterinário contínuo. De acordo com Serighelli Júnior et al. (12), o sucesso da descorna está diretamente ligado ao manejo cuidadoso no pós-operatório, o que inclui monitoramento constante até sua alta e um ambiente propício para a eficácia da cicatrização da ferida cirúrgica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O chifre banana, que pouco ainda se conhece sobre sua origem, é um tipo de chifre de característica específica da raça Nelore, que pode sofrer traumas e assim necessitar de uma intervenção cirúrgica, que é a descorna. A partir do estudo detalhado das técnicas de descorna química, térmica e cirúrgica, foi possível concluir que a descorna cirúrgica se destaca como a mais adequada em situações em que os chifres já estão desenvolvidos ou apresentam deformidades, como observado no caso relatado. O procedimento, além de prevenir lesões e complicações futuras, facilita o manejo do rebanho, garantindo maior segurança tanto para os animais quanto para os trabalhadores. O sucesso da operação evidenciou a eficácia da técnica e a importância de um acompanhamento veterinário adequado. A prática da descorna, no entanto, exige um planejamento cuidadoso e a adoção de medidas rigorosas de controle de dor e estresse. O uso de anestesia e sedação durante o procedimento, como foi feito no caso relatado, é essencial para assegurar que o animal não sofra desnecessariamente. Além disso, o tratamento pós-operatório, com o uso de curativos, antibióticos e monitoramento contínuo, provou ser fundamental para a

cicatrização adequada e para a prevenção de complicações, como infecções e inflamações. A experiência demonstrou que, ao seguir essas práticas, o procedimento pode ser realizado de forma eficiente, com recuperação satisfatória e sem maiores problemas para o animal. Por fim, é necessário considerar alternativas em longo prazo, como a seleção genética para a criação de animais mochos, ou seja, sem chifres, o que eliminaria a necessidade da descorna. Tal abordagem, além de melhorar o bem-estar animal, reduziria custos com intervenções cirúrgicas e tratamentos pós-operatórios, tornando o manejo mais eficiente. No entanto, até que essa solução esteja amplamente implementada, a descorna cirúrgica continuará a ser uma prática indispensável em muitos sistemas de produção, garantindo que os bovinos mantenham a saúde e o bem-estar necessários para uma produção sustentável.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao UNIFESO pelo apoio institucional e pelas oportunidades de acesso a recursos acadêmicos que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. Dyce KM, Sack WO, Wensing CJG. Tratado de Anatomia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010. P. 1267-1270.
2. Oliveira A. Saiba tudo sobre a raça bovina Nelore. CPT Agropecuária. São Geraldo, MG; 2024. [acesso em 18 out 2024]. Disponível em: <https://www.cptagropecuaria.com.br/artigos/saiba=-tudo-sobre-a-raca-bovina-nelore#:~:text=Por%20fim%2C%20temos%20o%20chifre,e%20pela%20base%20dos%20chifres>
3. Turner AS, McIlwraith CW. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. Rio de Janeiro: Roca; 2002. P. 309-312.
4. Braggion M, Silva RAMS. Quantificação de lesões em carcaças de bovinos abatidos em frigoríficos no Pantanal Sul-Mato-Grossense. Comunicado Técnico, 45. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal; 2004.
5. Nascimento Rosa A, Campos da Silva L, Abella Porto J. Raças mochas: História e Genética. INFOTECA-EMBRAPA. Campo Grande, MS; 1992. [acesso em 05 set 2024]. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/324606/1/DOC50.pdf>
6. Silva LAF, Teixeira Neto AR, Campos SBS, Brazil DS, Helou JB, Pucci RL, et al. Avaliação de quatro protocolos terapêuticos para a sinusite pós-descorna plástica em bovinos. Acta Scientiae Veterinariae. 2010;38(1):25-30.
7. Bernieri L. Barreiras e oportunidades para minimizar a dor na descorna de bezerras leiteiras [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016. 84f.
8. Allais-Bonnet A, Grohs C, Medugorac I, Krebs S, Djari A, Graf A, et al. Novel Insights into the Bovine Polled Phenotype and Horn Ontogenesis in Bovidae. PLoS ONE. 2013;8(5): 1-14.
9. ABCBP – Associação Brasileira de Criadores de Bovino Pantaneiro. Bovino Pantaneiro - Pelagens e Chifres. 2022. [acesso em 08 ago 2024]. Disponível em: [https://oeco.org.br/wpcontent/uploads/2022/10/Cartilha-pelagens\\_Bovino-Pant.pdf](https://oeco.org.br/wpcontent/uploads/2022/10/Cartilha-pelagens_Bovino-Pant.pdf)
10. ComprRural. Confira quais os tipos de chifre da raça Nelore, vídeo! Notícias. 2023. [acesso em 17 ago 2024]. Disponível em: <https://www.comprerural.com/conheca-os-tipos-de-chifre-da-raca-nelore-video/>
11. Marcolongo-Pereira C, Schild AL, Soares MP, Vargas SF Jr, Riet-Correa F. Defeitos congênitos diagnosticados em ruminantes na Região Sul do Rio Grande do Sul. Pesquisa Veterinária Brasileira. 2010;30(10):816-826.
12. Serighelli Júnior G, Comassetto F, Coradassi P, Cavagnari L, Oliveira Filho M, Manfioletti GO, et al. Descorna em bovinos à campo: ética e bem-estar. Pubvet. 2022;16(8):1-9.